

# FOLHAS VERDES

Órgão de Informação do Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar

Edição Especial, Número 01, Setembro de 2015

## Nesta Edição:

|  |    |
|--|----|
| <b>EDITORIAL</b>   | 2  |
| O Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar estima para 2015, uma produção global de 2.5 milhões de toneladas de cereais | 3  |
| Matriz das Recomendações das Visitas Presidenciais   | 5  |
| Programa de Intensificação da produção pecuária (PIPEC)  | 6  |
| Centro de engorda para comercialização do gado   | 7  |
| Trabalho de Campo:   |    |
| Associação de Produtores de Povoado de Nicuapa   | 9  |
| Aldeia Monte Mar Vista   | 10 |
| Centro de Investigação de Mapupulo   | 10 |
| Programa de Incubação de Jovens Agrários   | 11 |
| Sessenta produtores de Cabo Delgado, saudaram o 1º Conselho Coordenador do MASA  | 12 |
| MASA apela aos produtores de Montepuez a produzirem para abastecer o mercado local e regional                                  | 14 |
| MASA está alinhado com as metas previamente estabelecidas  | 15 |
| Reportagem Fotográfica do Conselho Coordenador   | 16 |

## Distrito de Montepuez em Cabo Delgado Acolhe o "Primeiro" Conselho Coordenador



## do Sector Agrário

## EDITORIAL

O Município de Montepuez e Distrito do mesmo nome na Província de Cabo Delgado acolheu nos dias 16 a 18 de Setembro do ano em curso, os trabalhos do Primeiro Conselho Coordenador do sector no presente mandato, onde foram discutidos e avaliados o Plano Económico e Social da Agricultura em 2014, o balanço preliminar da campanha agrícola 2014/2015, a abordagem estratégica, planos e perspectivas para 2016, bem como as atribuições, prioridades e desafios do Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar para o Quinquénio 2015-2019.

Participaram do evento cerca de 120 pessoas, de entre os membros do Conselho Coordenador e convidados do MASA, onde foram apreciados 17 pontos da agenda.

Durante os três dias de concentração da família da agricultura, pecuária e segurança alimentar do País, a Província antitriã brindou aos participantes com apresentações de feiras agro-pecuárias que constituíram momento importante em que os distritos da província de Cabo Delgado puderam exhibir as potencialidades e os produtos agrícolas que são produzidos em cada um dos locais.

A Direcção do Ministério durante o evento, interagiu com os produtores da província tomando em consideração o número representativo de produtores agrícolas, florestais, criadores, apicultores, piscicultores e representantes de associações de produtores de todos os postos administrativos e localidades do distrito.

Constituiu também parte do programa, as visitas de campo para a troca de experiências e aprendizagem de boas práticas. As visitas foram realizadas por 4 equipas para diversas actividades que estão sendo realizadas pelos produtores do Distrito de Montepuez. As equipas foram compostas de 25 a 35 membros.

No último dia do Conselho Coordenador Sua Excia Ministro da Agricultura e Segurança Alimentar orientou um comício popular no qual dirigiu-se à população de Montepuez tendo explicado dos objectivos da reunião e diálogo com ela. Durante a interacção, Sua Excelên-



*Fotografia de Família. Participantes e Convidados ao Primeiro Conselho Coordenador do Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar*

cia Ministro procedeu a entrega de diverso material como gesto de solidariedade e simbolismo do MASA por ter escolhido o Distrito de Montepuez para o acolhimento do evento.

Entretanto, a avaliação que o primeiro Conselho Consultivo do MASA produziu, destacou que o sector da agricultura mostra uma tendência firme de crescimento com índices que variam de 6,8 a 8%, liderados pelo subsector de agricultura, sobretudo nas culturas alimentares e de rendimento, não obstante continuar a existir alguns subsectores que não al-

cançaram a meta de crescimento de 7% preconizada no PEDSA.

Referiu-se ainda que, um pouco por todos os corredores estão a ser desenvolvidas intervenções proactivas com potencial de impulsionar a produção e produtividade agrícola, entretanto, nem sempre mostram complementaridade na cadeia de valor agrícola, assim como a capitalização de investimentos já feitos pelo Governo, como por exemplo as fábricas de agro-processamento, os silos e outras infra-estruturas relevantes para o sector agrícola.





*Discurso de Abertura proferido pelo Ministro da Agricultura e Segurança Alimentar, José Condugua Pacheco*

## O Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar estima para 2015, uma produção global de 2.5 milhões de toneladas de cereais

**R**eferiu na sua intervenção que a economia do país tem como base a agricultura e a produção agropecuária e pescas constituem as fontes de renda e a base de segurança alimentar e nutricional para a maioria da população e a agricultura contribui com cerca de 25% produto interno bruto. Por outro lado, a insegurança alimentar, desnutrição crónica e a pobreza, constitui o inimigo número um dos povos e que moçambique não é uma excepção. Em Moçambique cerca de 24% da população ainda sofre da desnutrição crónica e 54,7% vive abaixo da linha da pobreza, tendo referido que os desafios são ainda patentes a nível individual, colectivo e todos juntos poderam vencer a pobreza.

A agricultura tem vindo a crescer desde a dois anos para cá, cerca de 7% e o plano é continuar a crescer para dar resposta a demanda de falta de alimentos e a melhoria da capacidade financeira dos moçambicanos que vivem da agricultura. Destacou ainda que no ano de 2014, o sector agrário cresceu em 8,8% não obstante as condições climáticas adversas em alguns pontos de Moçambique, por um lado por cheias e inundações e por outro em algumas zonas secas cíclicas.

O Ministro da Agricultura e Segurança Alimentar, referiu ainda que

para a presente campanha agrária, estima-se um crescimento de 7 a 8% fruto do apoio em meios e factores de produção e assistência técnica ao sector produtivo principalmente a distribuição atempada de sementes melhoradas e certificadas, pesticidas e equipamentos de protecção, herbicidas, equipamento para irrigação, maquinarias e alfaias agrícolas diversas. Neste contexto uma avaliação preliminar aponta para uma produção global para 2015, de 2.5 milhões de toneladas de cereais, sendo o milho com 8.9 milhões de toneladas, o arroz com 357 mil toneladas. Para as leguminosas a estimativa é de cerca de 656 mil toneladas, raízes e tubérculos, 9.6 milhões de toneladas, com destaque para a mandioca que contribui com cerca de 2.1 milhões de toneladas.

Estima-se também que a produção de hortícolas nesta campanha, atinja cerca de 1.6 milhões de toneladas e nas culturas de rendimento, a cana sacarina atinja 3.7 milhões de toneladas, o algodão 70 mil toneladas, a castanha de caju 81 mil toneladas.

Segundo o MASA o alcance destes resultados, baseou-se fundamentalmente na intensificação da produção de alimentos através do investimento em infraestruturas e equipamento, investigação e transferência de tecnologias, bem como a revitalização da

rede de provedores de serviços agrários.

Referiu ainda que o sector continua a concentrar os seus esforços com vista a melhorar a qualidade de produtos e os rendimentos, através da formulação e implementação de programas e projectos, assim como incentivos que promova a utilização de insumos de qualidade, bem como fomento de culturas, protecção de plantas e prestação de serviços de aviso-prévio aos produtores. No âmbito da sanidade vegetal, destacou a inauguração do Laboratório de Namacurra na Zambézia, que irá fazer face a ocorrência de pragas e doenças que afectam a produção vegetal, frutas com elevado impacto na produção comercialização e exportação de produtos agrários.

Destacou ainda a abertura do primeiro Laboratório de Análise de Solos e Plantas na região Norte do País, na Província de Nampula, que permitira a análise científicas de apoio a produção. Em paralelo está em curso treinamento de



*Melhores Produtores da Edição 2014, Convidados especiais ao Primeiro Conselho Coordenador 2015, acompanhado o Discurso do Ministro*



## O Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar estima para 2015, uma produção global, de 2.5 milhões de toneladas de cereais (Cont.)

investigadores com o objectivo de dotar o País de cientistas capazes de gerar tecnologias e técnicas que vão induzir a produção de alimentos para o alcance da soberania alimentar e nutricional.

Por outro lado a rede de extensão tem estado a crescer, passando de uma cobertura de 136 distritos faltando apenas 4 para completar, 396 Postos Administrativos e pouco mais de 1370 extensionistas que assistem cerca de 590.653 produtores agrários a nível nacional com destaque para o Programa Integrado de Transferência de Tecnologias Agrárias (PITTA), onde foram montados 1122 campos de demonstração, ocupando uma área de 1238 hectares com culturas diversas com maior peso as culturas alimentares.

No que concerne a pecuária, o MASA destacou o processo de conclusão do programa de intensificação da produção pecuária em Moçambique, cujo objectivo deste é de acelerar a produção pecuária através de intervenções concentradas na cadeia de valor com vista a satisfazer as necessidades de consumo nacional de produtos de origem animal. No âmbito da monitoria epidemiológica, referiu que foram registados e controlados dois focos da Febre Afetosa que atingiram as Províncias de Maputo e Gaza, 8 focos de Dermatose Nodular, nas Províncias de Maputo e Manica, 1 Peste Suína Africana, 2 de Anaplasmose e uma de Riquetsiose, 4 de brucelose e 1 Theileriose na província de Maputo. No âmbito da produção de vacinas, foram produzidas 1.800.000 doses de Carunco Sitomático, 532 mil doses de Carunco Hemático 9.110.000 doses de New Castle e foram disponibilizadas para todas as províncias de Moçambique. Foram igualmente intensificadas as campanhas de vacinação urbana. O balanço preliminar das campanhas de vacinação apresentam um crescimento na ordem de mais de 65% de gado bovino e mais de 50% em gali-

nhas, banhos caracida em cerca de 28% em relação ao ano transacto.

No mesmo período a produção pecuária registou cerca de 15.606 toneladas de carne bovina, 26.357 toneladas de frango, 1.088 toneladas de carne de pequenos ruminantes, 962.320 litros de leite, 15.207.280 dúzias de ovos o que representa crescimento em relação ao período anterior, tendo referido que a produção pecuária está muito acima de indicadores mínimos de crescimento na ordem de 7% ao ano.

512 bovinos foram disponibilizados para o fomento pecuário para cerca de 127 beneficiários contra 31 pessoas beneficiárias no ano transato. No que concerne ao melhoramento genético o MASA vai disponibilizar no presente

ano 200 toros de raça melhorada, 530 bovinos para fomento e serão inseminadas artificialmente 3 mil vacas.

Relativamente ao combate a pobreza urbana, o MASA está a levar a cabo um programa de estabelecimento de estufas para a produção intensiva de hortícolas, géneros de conservação e empacotamento, mercados abastecedores de vegetais, linhas de crédito para a promoção da produção nacional de hortícolas onde foram adquiridas 15 estufas para as Províncias de Cabo Delgado, Niassa e Maputo o que segundo os economistas, irá contribuir para o incremento de cerca de 3 mil toneladas de hortícolas diversas.



*Directora Provincial de Agricultura de Manica, Sónia Francisca em primeiro plano e Quadros de Outros Ministérios Convidados ao Primeiro Conselho Coordenador do MASA*



*Quadros da Direcção Provincial de Agricultura de Cabo Delgado, saudando o Conselho Coordenador do MASA através de manifestação cultural, uma iniciativa que começa a ganhar prática nos eventos do Ministério*

## Matriz das Recomendações, Visitas Presidenciais

Sua Excelência Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República (PR) de Moçambique, realizou ao longo deste ano visitas de trabalho as províncias de Cidade de Maputo, Maputo, Gaza, Inhambane, Sofala, Manica, Tete, Zambézia, Nampula, Niassa e Cabo Delgado.



Na perspectiva de socialização e acompanhamento das recomendações deixadas por Sua Excelência Presidente da República de Moçambique o Conselho Coordenador debateu a questão numa apresentação resumida das principais constatações, recomendações e propostas de acções para concretização das recomendações.

- \* Alto índice de desemprego nos jovens, Fomento pecuário no Distrito de Magude está aquém das reais potencialidades do Distrito em criação de gado;
- \* Existência de boas práticas de associativismo como é o caso da Associação de Agricultores de Cana de açúcar de Maguiguana, no Distrito de Magude;
- \* Existência de boas práticas de associativismo como é o caso da Associação de Agricultores de cana de açúcar de Maguiguana;
- \* Eminência de bolsas de fome devido, por um lado, a seca prolongada, por outro, devido a destruição das culturas por chuvas em excesso;
- \* Pouco aproveitamento do gado por parte das populações para gerar outros rendimentos através da produção do leite, queijo, iogurte entre outros.
- \* Acelerar o ritmo de colheita no Regadio do Baixo Limpopo, apoiar os produtores e dinamizar o processo de colheita de arroz bem como desenhar uma estratégia de avaliação prévia da condição dos campos para decidir a data do início da colheita.

Uma das constatações também destacadas no balanço relaciona-se com fraco

aproveitamento das potencialidades pecuárias, neste contexto foi recomendado a necessidade de incrementar o efectivo pecuário e atrair mais investimentos para esta área, assim como construir e reabilitar represas para aproveitamento da zona norte da Província para produzir o impacto na região. Promover formas de suplementos animal e introduzir acções de melhoramento genético (reprodutores de raças melhoradas), disponibilizar reprodutores de raças melhoradas e visitas de troca de experiência.

No conflito de interesses no uso da terra para agricultura e pastagem, foi referido da necessidade de resolver o conflito de interesses no uso da terra para agricultura e pastagem e delimitar áreas de pastoreio comunitário em coordenação com o Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural - MITADER.

Sobre a obsolescência dos sistemas de drenagem nas baixas dos principais rios do Sul do País, a necessidade de reabilitar os sistemas num perímetro de 390 hectares e distribuir kits de limpeza de valas, bem como contratar mão-de obra local para a realização de limpezas.

Foi igualmente orientado a necessidade de maximizar o uso de parques de máquinas agrícolas de modo a aumentar a produtividade e divulgar e facilitar a obtenção dos incentivos nas taxas de gasóleo e de energia. Divulgar informação e sensibilizar sobre as vantagens da utilização da

mecanização agrícola, afectar extensionistas de acordo com as condições agro-ecológicas e vantagens comparativas de cada Distrito.

Deve-se por outro lado, assegurar o desenvolvimento da agricultura de forma integrada com recurso a novos métodos e técnicas de produção que são transmitidos pelos extensionistas e assegurar o funcionamento pleno dos silos, intensificar o uso dos celeiros melhorados e silos e impulsionar a comercialização de excedentes e pesquisar tecnologias para erradicação da mosca tsé-tsé, tendo em conta as condições agroecológicas da Província.

Continuar a explicar com profundidade a natureza e especificidades do PROSAVANA e as vantagens que este vai trazer para as comunidades, bem como fazer a divulgação multimédia. Promover o associativismo e capacitar os produtores em matérias de agronegócios.

Mobilizar as associações de produtores de hortícolas de Namiconha, no Distrito de Ribaué a aumentar as áreas de produção e introduzir novas culturas como o milho, mandioca assim como apostar na piscicultura e estimular os produtores a incrementar as áreas de produção e a diversificação de culturas.

## Programa de Intensificação da Produção Pecuária (PIPEC)

**D**e acordo com o PNISA, as áreas prioritárias do subsector pecuário são: a bovinicultura de corte e leite, a avicultura (frango e ovos) e os pequenos ruminantes (caprinos e ovinos). O programa de intensificação da produção pecuária deve abranger as mesmas produções, considerando os sectores e os animais com capacidade de resposta.

Sobre o programa foi referido que as outras espécies pecuárias, como o porco, a galinha e coelhos e as espécies eleitas para pecuarização (“vondo” e galinha-do-mato), embora não eleitas para a intensificação, continuarão a merecer atenção especial do Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar (MASA), pela sua contribuição nas economias dos pequenos produtores agro-pecuários e na redução da pobreza rural. As principais limitantes destas duas espécies são de natureza sanitária e genética, os surtos cíclicos da doença de Newcastle na galinha e da Peste Suína Africana (PSA) no porco e a fraca capacidade de resposta a intensificação da galinha landim.

No âmbito do PNISA, o MASA continuará a desenvolver esforços no sentido de alargar a cobertura vacinal contra a doença de Newcastle que atualmente é de cerca de 15%, e de educação dos criadores de porcos sobre a importância das medidas de biossegurança na prevenção e controlo da PSA nas suas explorações, ações já previstas nos programas sanitários de rotina dos Serviços de Veterinária.

A intensificação da produção é definida como a aplicação de medidas de manejo integrado, na melhoria dos sistemas de produção, para maximizar o rendimento das espécies pecuárias através dos maneios sanitários, alimentar e reprodutivo. Neste contexto, a intensificação da produção pecuária é escolhida como um dos caminhos para aumentar a produção e é complementar aos programas em curso de

aumento da produção, como os de fomento pecuário, controlo de doenças e expansão das produções de frangos e ovos.

O sector familiar com mais de 85% do gado bovino e 96% dos pequenos ruminantes, cria gado local, bem adaptado as adversidades ecológicas, não tem atitude comercial, não compra insumos veterinários, o manejo alimentar é baseado em pastagens naturais e coletivas, a condição corporal dos animais varia com a época do ano, o manejo sanitário é totalmente dependente e limitado ao que os serviços públicos oferecem e tem, consequentemente, baixa produtividade.

O sector comercial, ainda pouco expressivo em termos de efectivos, mas ligeiramente mais produtivo, compra insumos, tenta suplementar o gado na época seca para evitar grandes perdas de peso e mortes, a pastagem natural em áreas delimitadas (DUAT), emprega trabalhadores e possui animais cruzados com raças de carne de melhor crescimento.

O sector comercial, com apenas 14% dos efectivos de bovinos, contribui com 28% da produção de carne e, nos pequenos ruminantes, com 5% dos efectivos, produz 15% da carne de cabrito.

As manadas do sector comercial são relativamente mais produtivas e este sector tem um potencial para responder aos incentivos para introduzir novas tecnologias para aumentar os efectivos e a produção. O sector familiar será também integrado para melhorar a produtividade e a taxa de extração ligado aos circuitos de mercado.

O objetivo do programa de intensificação é melhorar a produtividade da produção pecuária e aumentar a oferta e a qualidade dos produtos de origem animal para mercado de forma acelerada e sustentável nas zonas e nos segmentos dos sectores produtivos de maior potencial. Este programa é complementar aos restantes programas de aumento da produção pecuária.



*Curral do Senhor Zulficar Carimo, criador de gado bovino da aldeia Monte Mar, Distrito de Montepuez, Província de Cabo Delgado.*

## Programa de Intensificação da Produção Pecuária (Cont.)

### Critérios de intervenção

Para intervir nos sistemas de produção com sucesso e sustentabilidade a curto e médio prazos é necessário que os critérios de seleção dos intervenientes priorizem a capacidade de resposta destes.

Com base nas informações estatísticas dos sectores produtivos, nota-se que um programa de intensificação dos sistemas de produção de ruminantes deve priorizar as províncias com um sector comercial instalado e aquelas que podem atrair novos investidores, associado a estratégia dos corredores de desenvolvimento já definidos pelo MASA. Entretanto, as oportunidades gerais que forem criadas, beneficiarão os criadores de todo o País.

Os mecanismos de intervenções do Estado (MASA) devem ser em dois sentidos:

Na criação de oportunidades que permitam ao sector produtivo responder com a melhoria dos sistemas de produção de forma custo-efetiva. As oportunidades surgem quando se removem os constrangimentos principais para a aplicação de medidas de manejo mais intensivas e;

Em acções de apoio directo nas questões li-



*Curral do Sr Zulficar Carimo, criador de gado bovino da aldeia Monte Mar, Distrito de Montepuez, Província de Cabo Delgado com uma taxa de natalidade de cerca de 80% e sem ocorrência de mortes.*

gadas aos serviços públicos, como no controlo de doenças que o Estado executa directamente e no financiamento das infraestruturas e insumos para modelos pilotos.

Outro critério importante é a organização coletiva dos criadores em associações ou cooperativas, como instituição que facilita a intervenção do Estado e permite estabelecer um compromisso de resultados com o sector produtivo. Estas organizações de criadores, quando envolvidas em parcerias público-privadas, permitem que os resultados pretendidos não fiquem apenas dependentes do orçamento do Estado mas, que este seja potencializado com recursos coletivos. As organizações coletivas devem ser de portas abertas e integrar criadores de todos os sectores produtivos. Deste modo, os criadores que forem pioneiros na adopção dos maneios melhorados, servirão de modelo e exemplo para os restantes filiados na mesma organização.

## Centro de Engorda para Comercialização de Gado



O objectivo geral do Centro de Engorda (CdE) é de facilitar a comercialização de gado bovino e a melhoria da qualidade da carne. A melhoria da carne que é oferecida ao mercado pode reduzir substancialmente as importações.

Os criadores de gado integrados em cooperativas podem vender os seus animais ao CdE, que melhora os pesos carcaça e a qualidade dos animais para abate, para depois colocá-los no mercado a preços ligeiramente mais altos. Como tecnicamente é recomendado, estes centros devem

manter os animais em confinamento parcial ou total.

O programa de intensificação prevê a constituição de, pelo menos, uma Cooperativa de criadores de gado de corte em cada província, para que as acções do governo tenham mais impacto. Estas organizações podem ser um parceiro válido para a implementação de outros programas, depois de estarem consolidadas.

O programa de intensificação, vai estimular o estabelecimento e o fortalecimento de cooperativas de criadores de gado de todos os sectores, dando garantias que os pequenos possam beneficiar dos serviços comuns que forem criados, como a assistência veterinária, as capacitações, o melhoramento dos sistemas de produção e o mercado.

## Centro de Engorda para Comercialização de Gado (Cont.)

Os CdE devem ter área, infraestruturas e equipamento que permitam a manutenção de animais em confinamento por um período entre 3 a 5 meses. A quantidade de animais é variável consoante o efetivo bovino e do sector produtivo de cada província.

Em princípio os meios de trabalho são os mesmos variando apenas a dimensão, que deve ser ajustada ao possível número de animais que passam pelo CdE.

### Funcionamento

Os cooperativistas (criadores de gado), comunicam a Cooperativa o interesse de vender animais e esta envia o camião para transportar os animais para o CdE.

No CdE, os animais são pesados e ao criador lhe é pago o preço estabelecido na assembleia geral da Cooperativa. Os animais entram para um curral de recepção no qual são sujeitos a testes e cuidados sanitários. Depois de aprovada a entrada para a engorda, são colocados em currais de acordo com o tamanho.

As Cooperativas deve ter um encarregado do CdE para fazer a gestão das actividades do dia-a-dia. Aspecto importante é o aprovisionamento das matérias-primas para a ração e o feno na época correcta. A área de produção pode estar fora do Centro.

A alimentação é misturada no Centro e fornecida aos animais, de modo a conseguir um ganho de peso na ordem de 0,750 a 1 kg por dia. Os animais muito pequenos são colocados nos cercados de crescimento.

Para o arranque da instalação de Centros de Engorda é imprescindível a constituição de cooperativas de criadores de gado de corte nas províncias, já previstas no âmbito do programa de intensificação da produção pecuária. As províncias de Maputo e Gaza têm cooperativas estabelecidas mas é necessário reativá-las. A província de Sofala é a

única que tem uma Cooperativa em actividade. Para estas três províncias é necessário apoiar a revisão dos estatutos para abranger todos os criadores interessados, a luz da nova lei das Cooperativas.

### Orçamento

Os Centros de Engorda são expansivos a medida que aumenta a capacidade dos criadores de gado de fornecer animais. Foi definido iniciar com um modelo com capacidade para acomodar 100 bovinos. Para este modelo, no qual todo o investimento em equipamento é feito, o orçamento é de 9.120.000,00 mt (nove milhões e cento e vinte mil meticais), sendo 27% para infraestruturas e 73% para o equipamento. Qualquer necessidade de expansão incide apenas na infra-estrutura. O equipamento tem capacidade para suportar um crescimento até 1000 animais, precisando apenas de expandir a infra-estrutura. Para a implantação dos primeiros 5 CdE seria necessário o valor de 45.600.000,00 Mt.

### Resultados Esperados

Os resultados das ações de um CdE são o aumento da produção de carne pelo aumento do peso carcaça e a melhoria da qualidade da carne que pode

satisfazer mercados que preferem importar. Os CdE podem incrementar a produção de carne das zonas de influência em cerca de 30%. As carcaças podem ter um aumento de até 50 kg em 3 meses.

Se todos os animais de abate das províncias de arranque do programa passarem pelos CdE, a produção de carne pode aumentar em cerca de 1.000 ton, sem alterar o número de animais abatidos.



Foto de Arquivo: Matadouro de Chimoio, Província de Manica

## Visitas de Campo

Os participantes ao Primeiro Conselho Coordenador do MASA, divididos em três grupos liderados respectivamente por Sua Excelência Ministro da Agricultura e Segurança Alimentar, Sua Excia Vice-Ministra da Agricultura e Segurança Alimentar e o terceiro grupo liderado pelo Excelentíssimo Senhor Secretário Permanente do MASA.

### Associação de Produtores de Hortícolas, Povoado de Nicuapa

O primeiro Grupo, visitou a Associação de Produtores de Hortícolas 25 de Junho no povoado de Nicuapa, antecedido de uma sessão de plantio de árvores e visita a obra de construção da residência do SDAE de Montepuez e ao pomar de cajueiros no povoado de Nicuapa.

Esta Associação foi criada em 1993 por 35 produtores (30 homens e 5 mulheres), tendo a mesma registado a aderência ao longo dos tempos de mais membros e actualmente conta com 276 produtores, dos quais 235 são homens e 41 são mulheres. A área ocupada pela Associação é de 38 hectares em processo de emissão



*Sua Excia Ministro da Agricultura e Segurança Alimentar, recebendo explicação da distribuição dos campos/ produção pelo Supervisor de Extensão*

do respectivo DUAT e o sistema de produção aplicado na Associação, versa pela intensificação de uso da terra aplicando 4 culturas por ano, na cultura de repolho, alface, couve China, couve tronchuda, cebola, tomate, cenoura, beringela e pimento.

Os produtos desta Associação, abastecem os mercados do Município de Montepuez, Zona de Namanhumbiri, Cidade de Pemba, Palma e Mocimboa da Praia. Estes produtos são vendidos numa base individual a preços que variam em função da oferta.

Entretanto, durante a visita os membros deste grupo constataram problemas nos campos visitados, nomeadamente: a proliferação de pragas e doenças, destacando-se a traça de couve, trips, afídios lagarta americana, ácaro vermelho, podridão preta de repolho e a bacteriose do tomateiro. No processo de rega manual o recurso ao galão no lugar de regadores a quantidade transportada pelos galões influenciam no desenvolvimento das plantas.

Falta de loja de insumos em Montepuez obriga os produtores das associações a recorrerem a Agrifocus em Nampula para aquisição e posterior revenda dos mesmos a custos elevados chegando a duplicação de preços.

Durante a visita ouve uma interação entre os produtores da associação e os produtores premiados das edições 2013 e 2014 onde trocaram experiências sobre medidas de controlo preventivo da bacteriose do tomateiro devendo iniciar no alfofre, visando a produção de plantas saudias a serem transplantadas para o canteiro definitivo e a ácaro vermelho cuja medida de mitigação passa pelo uso de acaricida ou mistura de acaricida e fungicida bem como a necessidade de efectuar a rotação com cultura de feijão com o intuito e mitigar a proliferação desta praga e aumentar a fertilidade dos solos graças a fixação de azoto no solo pela leguminosa.



*Produtores de hortícolas do povoado de Nicuapa, interagindo com os produtores premiados da edição 2014 sobre tratamento das culturas em campo, sendo observados por Sua Excelência, Ministro da Agricultura e Segurança Alimentar e a delegação que acompanhava*

## Visita a Aldeia Monte MarVista

A equipa liderada por Sua Excelência Vice-Ministra da Agricultura e Segurança Alimentar, Dr<sup>a</sup> Luisa Meque, visitou a Aldeia Monte MarVista tendo no local efectuado o plantio de árvores de fruta e de seguida ao curral de bovinos do Sr. Zulficar Carimo, uma propriedade com uma área de 300 ha. Este proprietário iniciou com a sua actividade no ano 2000 e conta neste momento com cerca de 115 bovinos constituído por 41 vacas, 2 touros, 17 Novilhas, 12 Novilhos, 15 Vitelas e 18 Vitelos.

Não obstante o efectivo apresentado pelo Sr. Zulficar Carimo, ele apontou alguns problemas de falta de pasto na época seca devido as queimadas, dinheiro para custear serviços de assistência veterinária. Apontou igualmente situações de invasão da propriedade pela população.



*Sua Excia Vice-Ministra da Agricultura e Segurança Alimentar, recebendo explicação sobre o curral de bovinos*

Como recomendações, foi orientado ao proprietário para retirar as vacas velhas de modo a melhorar a extração, produzir feno para a suplementação de parte do gado, aumentar volume de vendas (novilhos), assim como a necessidade de legalizar o DUAT da região que explora a cerca de 15 anos.

Entretanto foi proposto o envio de uma equipa conjunta DINAV e

IIAM em Novembro 2015 para entre outras questões prestar assistência técnica ao criador e aos criadores do distrito em geral para a preparação para a produção de feno, explicar os mecanismos de intervenção do Programa de Intensificação da Pecuária.

## Visita ao Centro de Investigação Agrária de Mapupulo

Este grupo realizou a actividade de plantio de 20 mudas de mangueiras enxertadas, variedade Kent no Bairro Jessane, num compasso de 15 metros entre plantas e de seguida visitou o Centro de Investigação de Mapupulo e ainda o cajual de Senhor Victor Sanches ainda em Mapupulo.

No Centro de Investigação Agrária de Mapupulo a equipa foi informada das actividades desenvolvidas, nomeadamente, Melhoramento nas culturas de mapira e arroz, ensaios agrónomicos de diversas culturas (amendoim, mapira, arroz, feijão jugo, milho, feijão bóer, f.nhembra, soja, mandioca, algodão, amarathus e brachearia), batata Reno e

ensaios Pós-colheita na área de investigação e na produção e multiplicação de sementes (todas culturas acima mencionadas), incluindo a produção de mudas de fruteiras (citrosos, mangueiras, abacaxi, pêra abacate, atas, goiabeiras e papaieiras).

Na área de produção animal, o centro dedica-se ao melhoramento de rebanho caprino e estudos de avaliação de



*Excelentíssimo Senhor Secretário Permanente, procedendo o plantio de uma árvore com ajuda do técnico de extensão*

forrageiras e ministra treinamento para técnicos extensionistas e produtores.

Como dificuldade foi referido a questão de insuficiência de pessoal técnico em todos níveis e falta de pessoal de auxiliares de campo permanente. No final da visita, foram deixadas recomendações que se resumem na necessidade de instalar a energia eléctrica no CIAM para que os técnicos possam residir e permitir a rega por via de electrobombas, colocação de letreiro na entrada do CIAM para melhor identificação, necessidade de diversificar o material usado para os ensaios de adaptabilidade da forragem, incluindo outras gramíneas disponíveis em chobela e leguminosas, e necessidade de o SDAE de Montepuez agilizar o DUAT dos Senhor Victor Sanches.

## Programa de Incubação de Jovens Agrários



**I**ncubação Agrária é um processo de integração de jovens no processo produtivo para induzir e proporcionar competências em condições comercialmente viáveis, competitivas, eficientes e sustentáveis na base de capacitação, supervisão e acompanhamento técnico na implementação e gestão de um plano de negócios considerando as seguintes premissas: Selecção de candidatos por métodos competitivos; Elaboração de um Plano de Negócio; Abordagem de Cadeias de valor e Observância das prioridades estabelecidas nos corredores do PEDSA.

O Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano e a UEM, mostram que nos últimos 15 anos foram formados mais de 29.055 técnicos agro-pecuários, dos quais: 8.658 médios, 580 Técnicos, Superiores, 19.818 básicos.

O I Conselho Consultivo Extraordinário do MASA – 2015 recomendou a criação de Programa de Incubação de Jovens no sector agrário como forma de contribuir para a materialização da 3ª prioridade do PQG que visa: Promover o emprego para jovens; Melhorar a produtividade do sector agrário; Aumentar a competitividade; e Promover o agrogénio.

Os jovens têm potencial para o empreendedorismo e capacidade de inovar e adoptar novas tecnologias,

que podem contribuir para um rápido incremento da produção e produtividade agrária. A implementação deste programa vai permitir entre outros os seguintes benefícios: Integrar jovens no sector produtivo em moldes comerciais no meio rural em condições de trabalho mais atractivas; Gerar emprego, absorvendo parte significativa de jovens graduados, actualmente sem emprego formal no campo e nas cidades; Contribuir para a redução do êxodo rural; Atrair os jovens para o agro-negócio e Fortalecer parcerias entre os intervenientes da cadeia de produção e de valor do sector agrário.

O objectivo do programa visa contribuir para a promoção de emprego, aumento da produtividade e competitividade, através da integração de jovens no desenvolvimento social e económico do País, promover o empreendedorismo agrário nas zonas rurais e periurbanas, atrair jovens recém graduados, desempregados e com conhecimentos da prática de agricultura para a sua integração em actividades produtivas agrárias e geração de renda e criar condições para o desenvolvimento dum agricultura comercial, intensiva, viável, competitiva e sustentável.

### **CRITÉRIOS DE SELECÇÃO**

Os interessados devem ser moçambicano, com idade não superior a 35 anos Motivado e possuir perspectiva

empresarial/comercial e ser residente na área da Incubadora é uma vantagem.

Para jovens graduados, devem possuir a formação técnico-profissional agropecuária (Licenciatura/Médio/Básico), apresentar uma proposta/ideia sobre um projecto agrário e passar no processo de selecção. Para jovens não graduados praticar agricultura numa área não inferior a 3 hectares, ter experiência de pelo menos 3 anos na agricultura

Os seleccionados serão submetidos a um treinamento a ser facilitado por especialistas do MASA, outros Ministérios relevantes e Instituições de Ensino Técnico-Profissional Agrário (Universidades e Institutos Politécnicos), em coordenação com o INEFP, cuja duração será de 3 a 4 meses.

O Plano de Negócio do Jovem será implantado numa área de 2 a 5 ha para hortícolas e aves e 5-10 ha para culturas anuais, localizada em zonas infraestruturadas (regadios, vias de acesso, mercados), numa base de produção intensiva. O jovem receberá ainda, um pacote de insumos, mediante a celebração de CONTRATO efectivo por duas Campanhas Agrícolas com direito a assistência técnica nos locais de integração, preparação dos solos, alocação de insumos, comercialização e processamento.

O Jovem poderá estar vinculado a um bloco de produção ou unidade produtiva, como por exemplo, Centro de Prestação de Serviços (CPS), Empresa Pública ou de Fomento, ou a um produtor comercial de sucesso.

A unidade produtiva que poderá estar adjacente a um CPS poderá compreender um sistema integrado de produção de culturas, organizado em blocos de produção e de animais de pequena espécie.

O MASA poderá assinar contratos com instituições Públicas e/ou Privadas (parcerias) do ramo agrário ou ainda ONGs como Agentes de Incubação para projectos específicos de produção, p.e. sementes, frangos ou hortícolas. As parcerias incluem ligações com produtores singulares, associações e cooperativas.

## Sessenta (60) Produtores de Cabo Delgado, saudaram o Primeiro Conselho Coordenador

**A** margem da realização do Primeiro Conselho Coordenador no Distrito de Montepuez, a Direcção do Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar manteve encontro com cerca de 60 representantes de produtores, provenientes de todos distritos da Província com a excepção de Quissanga.

Sua Excelência Ministro da Agricultura e Segurança Alimentar saudou o esforço abnegado que os produtores têm empreendido no contexto da produção agrária visando eliminar a fome, a pobreza, bem como a geração de renda, sobretudo, neste novo ciclo de Governação, onde a agricultura é tida como a base de desenvolvimento. Transmitiu aos produtores sobre a necessidade de produzir cada vez mais, olhando a diversidade de produtos agro-pecuários, não só para a alimentação própria, como também para suplementação do mercado como forma de melhorar a segurança alimentar e nutricional e a qualidade de vida das populações.

Reiterou as vantagens comparativas que a Província e o País em geral possuem em termos de condições agro-climáticas, disponibilidade de água e a invejável capacidade humana, destacou ainda a importância da Província em acolher o Primeiro Conselho Coordenador do MASA e a responsabilidade que todos têm na produção agro-pecuária, diversificação alimentar incluindo fruteiras e reposição das florestas.

Na interacção com os produtores, estes apresentaram preocupações que visam dinamizar o desenvolvimento do Sector Agrário, sendo de destacar o Reforço da capacidade de preparação da terra nos distritos



da Província, com recurso à mecanização através do estabelecimento de parque de máquinas, para substituir a força humana e a enxada de cabo curto, a necessidade do Estado intervir na criação de mecanismos de definição de preços de referência para a comercialização de produtos agrários, Necessidade de melhorar as vias de acesso, sobretudo as vacinas, para incentivar os produtores através de comercialização dos produtos agrários.

A possibilidade de reactivar a fábrica de processamento da castanha de caju em Nangade e promover a agro-indústria, no sentido de se fazer o aproveitamento integral da fruta ali produzida, bem como reforçar os distritos com mais técnicos, meios de locomoção e orçamentos para alargar a cobertura em assistência técnica aos produtores. Necessidade de sensibilizar o sector privado a investir nos distritos e alocar insumos agrários de forma atempada. Necessidade de apoiar o processo de atribuição de DUAT's, para que seja celeridade. Avaliar a possibilidade de disponibilizar crédito aos agricultores jovens do distrito de Muidumbe, com vista a sua integração no processo de produ-

ção e, deste modo, dinamizar a produção agro-pecuária, reparar o rombo, canal e comporta do regadio de Chipembe visando promover a produção intensiva de alimentos naquele perímetro irrigado.

No final, Sua Excelência o Ministro da Agricultura e Segurança Alimentar endereçou agradecimentos, tendo destacado que as preocupações levantadas pelos produtores serão consideradas durante a planificação estratégica e operacional do Sector, o que, paulatinamente, possibilitará a mobilização de financiamento para endereçar os constrangimentos identificados.



## Feira Agro-Pecuária



resgatar, valorizar e comercializar produtos locais, como por exemplo dimene, canga, vondo entre outros; os provedores de serviços devem tomar cuidados necessários para proteger trabalhadores e produtores, evitando contaminação e envenenamento, com por exemplo, de ácido sulfúrico usado na deslintagem do algodão pela empresa PLEXUS; melhorar os níveis de tratamento para proteger a amêndoa da castanha de pragas e doenças, assegurando a necessária qualidade; observar as exigência técnicas de isolamento entre a canga e frango de abate, para evitar que transmitam doenças e parasitas, e assegurar que as futuras feiras representem o Sector Agrário de maneira integrada, incluindo, nomeadamente os bovinos.

No decurso do Conselho Coordenador, Sua Excelência o Ministro da Agricultura e Segurança Alimentar, acompanhado por Sua Excelência a Vice-Ministra da Agricultura e Segurança Alimentar, por Sua Excelência a Governadora da província de Cabo Delgado, Senhor Administrador do distrito de Montepuez, Presidente do Conselho Municipal da Cidade de Montepuez, membros e convidados ao I Conselho Coordenador do MASA procedeu à inauguração e visita à Exposição Agropecuária, preparada por ocasião.

Frutas de Namialo, em Nampula, expôs suas actividades na Feira.

No final da visita foram emanadas as seguintes orientações: necessidade de

Os expositores valeram-se de um total de 92 bancas para exteriorizar, demonstrar e vender o potencial e a produção agrária da Província, em tanto que produtos frescos e outros processados. Um total de 106 expositores, entre produtores do sector familiar e empresarial, provedores de serviços, sendo 3 provenientes de cada um dos 17 distritos da Província. Adicionalmente, participaram na exposição unidades específicas do Sector Agrário a nível local e parceiros de desenvolvimento que implementam projectos na Província. No espírito de promoção de integração com províncias vizinhas, o Centro Formação de



## MASA apela aos Produtores de Montepuez a Produzirem para abastecer o Mercado Local e Regional

**A** margem do I Conselho Coordenador, Sua Excelência Ministro da Agricultura e Segurança Alimentar orientou um Comércio popular na Praça dos Heróis Moçambicanos onde participaram cerca de 600 pessoas, com propósito de dar a conhecer os objetivos deste evento e divulgar as grandes decisões tomadas, os resultados do balanço preliminar da campanha agrícola 2014/2015.

Lembrou aos presentes que a agricultura é a base de desenvolvimento do País, por possuir grandes potencialidades hídricas, boas condições agroecológicas, factores que induziram o MASA a escolher o distrito de Montepuez para acolher o seu I Conselho Coordenador. Saliu os esforços envidados pelo Governo para contornar o efeito dos eventos climáticos (cheias e secas) decorrente das mudanças climáticas para assegurar níveis satisfatórios de produção e produtividade agrícola.

Numa outra abordagem, Sua Excelência o Ministro da Agricultura e Segurança Alimentar partilhou com os presentes os esforços que o Governo de Moçambique está a desenvolver para a obtenção de um enten-



dimento que leve o fim dos discursos de retorno à guerra, acção que pode devastar a economia nacional, trazendo consigo consequências trágicas para a população e aos grandes projectos e investimentos em curso no País. Apontou a manutenção da unidade nacional e paz como prioridade do Governo, e de cada moçambicano, pois, só assim com a vigilância é que se pode garantir a harmonia social, sendo que a grande arma para isso é o diálogo, esforço colectivo para que a inclusão das ideias e do debate sejam no sentido de reforçar as bases necessárias para que o País continue no caminho do desenvolvimento económico e social.

No final, encorajou os premiados nas categorias de Melhor Agricultor, Extensionista, Investigador, Mulher e Jovem Agricultores das edições 2013 e 2014, para continuarem com a nobre missão de produzir para alimentar o País. O mesmo apelo foi endereça-

do aos produtores de Montepuez para que no processo de produção agrícola incluam não apenas para a sua subsistência, como também para abastecer o mercado local e regional. Aos estudantes ficou o apelo de se aplicarem na obtenção de conhecimentos técnicos e científicos para sua contribuição para o País.

Como parte dos investimentos públicos para melhorar as condições de trabalho dos funcionários e agentes do Sector, e facilitar a assistência técnica e incremento de actividades agrícolas. Para o efeito, procedeu a entrega duas viaturas ao SDAE - Montepuez, uma motobomba e um sistema de irrigação gota-a-gota ao produtor Augusto José, e material escolar e equipamento desportivo a Direcção Distrital de Educação, Juventude e Desportos, Ciência e Tecnologia.





## MASA está alinhado com as metas previamente estabelecidas

Na hora do encerramento do Primeiro Conselho Coordenador do MASA, Sua Excelência destacou as 4 partes que caracterizaram o evento, começando pelo balanço de vários planos e matrizes adoptados nos períodos anteriores, balanço das atividades do primeiro semestre relacionadas com o PES 2015, tendo também avaliado o desempenho do sector no ano transato, avaliado igualmente o cumprimento das decisões de Sua Excelência Filipe Jacinto Nyusi durante as visitas efectuadas às Províncias.

A segunda parte deste evento foi reservado a discussão dos planos estratégicos e operacional, olhando para aquilo que pode ser a agricultura moçambicana nos próximos cinco anos e de imediato o que o sector pode intervir como metas para o ano de 2016.

Sua Excia Ministro da Agricultura e Segurança Alimentar, José Pacheco, destacou as visitas de trabalho efectuadas aos produtores, criadores de gado e avicultores de Montepuez, com o objectivo de interagir com a realidade do distrito, que incluiu a plantação de árvores, como forma de deixar um marco por ocasião da realização do Conselho Coorednador em Montepuez.

Sobre o balanço, Sua Excelência Ministro da Agricultura, referiu que em geral o seu pelouro, está alinhado com as metas que foram previamente estabelecidas, fruto de muitos avanços registados nalguns produtos em termos de produção e produtividade sobretudo nas hortícolas que chegaram a níveis de produção acelerada, como também registaram-se desafios no sector dos cereais em que o ano em curso foi atí-

pico onde por um lado havia zonas com chuvas excessivas, casos de Nampula e Zambézia, e em contrapartida registaram-se secas na região sul com destaque para a Gaza e Inhambane, entretanto a experiência acumulada de trabalhar com situações adversas, permitiu contrariar os efeitos que poderiam ter sido mais graves perante estas situações. Destas contingencias foram apreendidas algumas lições no sentido de no futuro, o sector ser capaz de aprimorar a planificação, tendo em conta a situação de chuvas em excesso ou mesmo falta. No caso de escassez o Ministro da Agricultura e Segurança Alimentar, referiu que vai continuar com o programa de construção de sistemas de irrigação, com objectivo de massificação, como parte integrante do processo de produção agrária, tendo sublinhado que já é visível a nível dos pequenos produtores em franca transformação para produtores orientados para o negócio e a fazerem uma gestão eficiente de recursos hídricos.

Nos encontros que o Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar teve com os produtores agrários da Província de Cabo Delgado e com os melhores produtores convidados ao evento, foi possível identificar alguns nós estrangulamento cujo o objectivo é de trabalhar com os mesmos para superar os problemas identificados, nomeadamente: a questão das vias de acesso, mercados dos produtos agrários, demanda cada vez maior da exigência de técnicas e tecnologias de tracção animal e mecanização o que pode impulsionar cada vez melhor a produção.

Nas áreas visitadas, há espaço para melhorar a gestão das terras e água, tendo em vista a melhorar a produtividade dos vários produtores singulares e colectivos visitados a margem do Conselho Coordenador, tendo referido que a avaliação é positiva e que o Governo de Cabo Delgado e em particular o Governo do Distrito de Montepuez, o Conselho Municipal e a População de Montepuez tiveram um desempenho positivo na criação de condições e acolhimento do Primeiro Conselho Coordenador da Agricultura e Segurança Alimentar no País.

A Unidade que trata da Segurança Alimentar e Nutricional no MASA, para além do trabalho de advocacia, dados estatísticos, passará a intervir directamente com acções conducentes a reverter a situação de desnutrição crónica no país, educando as populações a consumirem bem aquilo que produzem, segundo a “Teoria das 7 cores no prato” cujo o desafio é que estes consumam parte da sua produção e não apenas limitarem-se ao negócio como tal. A diversificação da produção e a educação alimentar e nutricional passa a ser algo a ser implementado a nível da demonstração e educação dos cidadãos.

A Unidade de Segurança Alimentar, passa portanto a fazer intervenções directas no processo de tratamento da produção dos camponeses de modo a que os moçambicanos possam dispor de três refeições ao dia de uma diversificada em termos de produtos energéticos, proteínas, oligo- e outros nutrientes que estão presentes nos vários produtos.

Por outro lado, Sua Exelência Ministro da Agricultura e Segurança Alimentar, sublinhou que a expectativa da sua instituição nos próximos tempos é de ter uma situação alimentar mais confortável até 2019, tendo destacado que o País actualmente possui excedente na cultura de milho, mandioca, feijões e a produção deverá ser estendida a outros produtos básicos como o arroz, massificação da produção avícola, exactamente para que exista frangos em quantidade para os moçambicanos consumirem e ainda através da intensificação da produção pecuária os criadores passam de uma criação extensiva para uma pecuária intensiva ou semi-intensiva que lhes proporciona maior produtividade e desta forma aumentarem a quantidade de animais por cada criador e assim passarem a disporem de maior quantidade de carne no mercado.

**REPORTAGEM FOTOGRÁFICA DO CONSELHO COORDENADOR**



**Quadros da DPA Cabo Delgado saudando o Conselho Coordenador**

**Membros do Conselho Consultivo, apresentando uma peça saudando o Conselho Coordenador**



**Convidados de Empresas Públicas e Projectos, saudando o Conselho Coordenador**



**Premiados das edições interiores, convidados ao Conselho Coordenador, saudando aos participantes**



**Convidados de outros Ministérios saudando o C. Coordenador**

**Atuação dos Grupos Culturais durante o Comício Popular - Montepuez**



**Atuação dos Grupos Culturais durante o Comício Popular - Montepuez**



**Crianças da EP2 de Montepuez que entoaram o Hino Nacional**



**FICHA TÉCNICA**

Edição: **Direcção de Documentação e Informação Agrária - CDA**. Caixa Postal: 1406. Cel.: 823038186/823038165. Fax: 21321173. Edifício da Direcção da Agricultura da Cidade de Maputo. Maputo - Moçambique. Redacção: **Félix A. Senete**. Compilação/Arranjos: **F.A.Senete**. Revisão: **Colectivo do CDA**. Supervisão: **Luís Majope**. Fotografias: **F.A.Senete/X.Jombosse**. Distribuição: **CDA**. Registo: 4171/RLINLD/2004. Tiragem: 250 Exemplares. Endereço Electrónico: [folhasverdes.agricultura@yahoo.com.br](mailto:folhasverdes.agricultura@yahoo.com.br) / [www.masa.gov.mz/publicações](http://www.masa.gov.mz/publicações)